

Disfunção Neurogênica do Trato Urinário Inferior e Cateterismo Intermitente em adultos no contexto da comunidade: Modelo de fatores de risco para Infecções do Trato Urinário Inferior

Michael Kennelly¹, Nikesh Thiruchelvam², Márcio Augusto Averbeck³, Charalampos Konstantinidis⁴, Emmanuel Chartier-Kastler⁵, Pernille Trøjgaard⁶, Rikke Vaabengaard⁶, Andrei Krassioukov^{7, 8}, Birte Petersen Jakobsen⁹.

1. Department of Urology, Carolinas Medical Center, Charlotte, NC, EUA; 2. Department of Urology, Addenbrooke's Hospital, Cambridge, Reino Unido; 3. Moinhos de Vento Hospital, Brasil; 4. Urology & Neuro-urology Unit, National Rehabilitation Center, Atenas, Grécia; 5. Urology Clinic, Hôpital Raymond Poincaré, Paris, França; 6. Coloplast A/S, Humlebaek; 7. Division of Physical Medicine and Rehabilitation, Department of Medicine, Faculty of Medicine, University of British Columbia, Vancouver, British Columbia, Canadá; 8. G.F. Strong Rehabilitation Centre, Vancouver, British Columbia, Canadá; 9. Consultor Médico Independente, Dr., MedDevHealth, Copenhagen, Dinamarca.

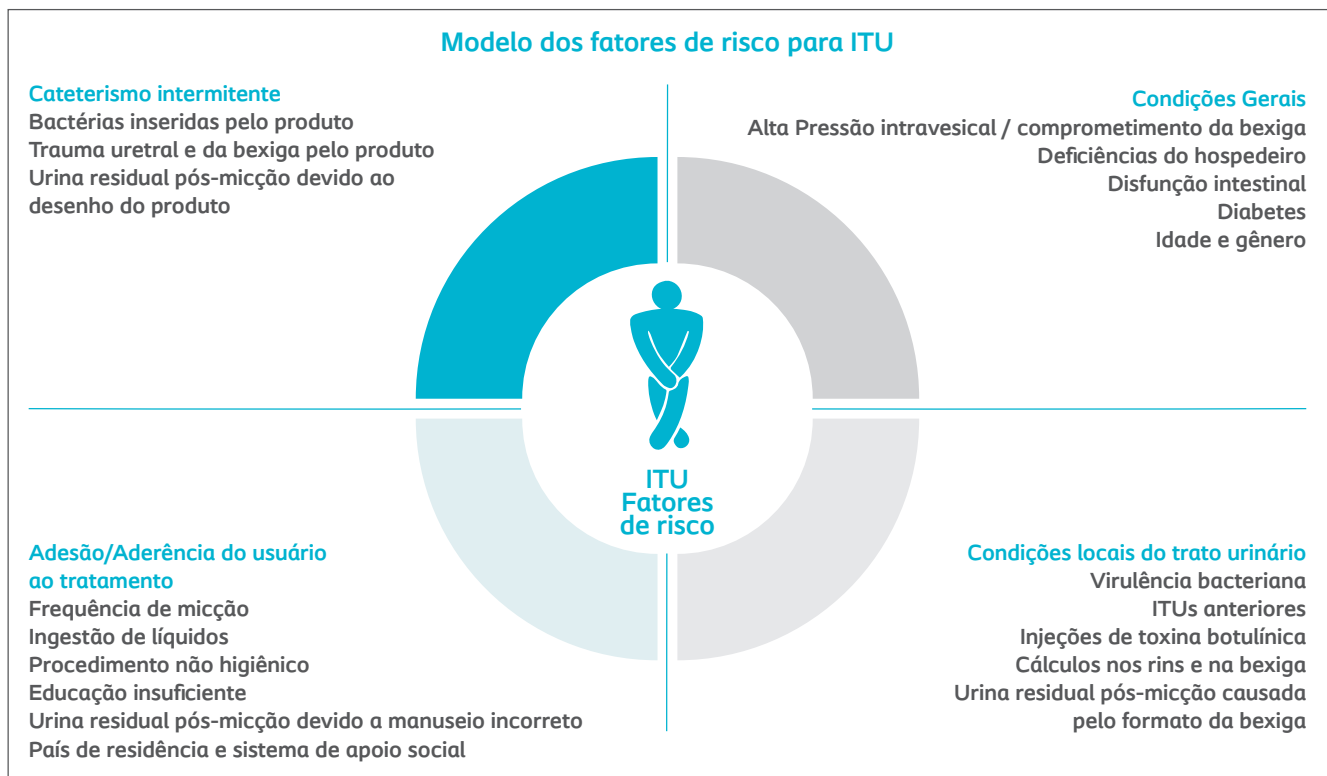
Resumo

Foi desenvolvido um modelo de fator de risco para infecções do trato urinário (ITUs) em adultos com disfunção neurogênica severa realizando cateterismo intermitente limpo.

O modelo pretende fornecer uma visão geral dos fatores de risco envolvidos nas ITUs, com destaque específico em descrever aqueles que, na prática diária, podem ser gerenciados e modificados pelo médico e daí advém o benefício do individual do usuário de cateter em termos de menos infecções do trato urinário.

- 1) Condições gerais (sistêmicas) do paciente.
- 2) Condições individuais do trato urinário do paciente.
- 3) Adesão/conformidade do usuário (paciente) ao tratamento.
- 4) Fatores relacionados a cateteres intermitentes.

O modelo é baseado em análises abrangentes de literatura e consenso de autores em caso de falta de evidências. O modelo conceitual diz respeito primariamente a pacientes com lesão na medula espinhal, espinha bífida ou esclerose múltipla, para os quais o cateterismo intermitente é uma parte normal do tratamento da bexiga.



• *Advances in Urology*, Volume 2019, ID do Artigo 2757862, 13 páginas, <https://doi.org/10.1155/2019/2757862>